

Bancos discordam da tática brasileira

A maioria dos bancos internacionais, credores do Brasil, não está satisfeita com a forma com que o Governo brasileiro vem negociando as quatro propostas de refinanciamento da dívida externa que vence este ano, segundo informou ontem um diretor de banco estrangeiro.

De acordo com o banqueiro, "o Governo brasileiro vem cometendo um grande erro ao fincar o pé na questão de vinculação das quatro propostas de financiamento da dívida de 83. Com isso, até agora não entrou nada em moeda estrangeira no País, desde o final de dezembro".

Caso o Governo brasileiro, explicou, tivesse aceito, por exemplo, que o fechamento do empréstimo de US\$ 4,4 bilhões (o jumbo) fosse realizado antes da reabertura das linhas de crédito comerciais ou da aceitação, por todos os bancos credores, da renovação automática das amortizações do principal, o País já disporia de mais recursos externos e o Banco do Brasil e demais bancos brasileiros com agências no exterior não es-

tariam passando por dificuldades no mercado de Nova York.

63 SÓ PARA ESTATAIS

O banqueiro considera o modelo proposto pelo Banco Central de financiamento da dívida externa em 83 "bom e inteligente". O que vem sendo criticado — disse — é a forma empregada pelas autoridades para implementá-lo, que possivelmente irá inviabilizar e levar o País a ter que enfrentar uma moratória.

O alvo de crítica não é só a vinculação das quatro propostas feitas pelo Banco Central brasileiro aos bancos estrangeiros, mas também a destinação dos depósitos à vista no BC, correspondentes ao pagamento, por devedores brasileiros, das amortizações do principal da dívida externa.

No telex enviado aos bancos, em fins de dezembro, o Banco Central havia informado que esses depósitos poderiam ser transformados em novos empréstimos, tendo deixado implícita a liberdade de aplicação. No entanto, o BC está

compulsoriamente obrigando os bancos a conceder os recursos, por meio de operações nº 63, apenas a empresas estatais, a fim de evitar gastos fiscais ou a expansão monetária.

A solução para a questão externa, com isso, está sendo adiada e cada dia de atraso aumenta o problema brasileiro, pois novos empréstimos estão vencendo no exterior.

O prazo inicial das negociações era janeiro, mas fevereiro já se iniciou e o Banco Central continua a transformar as amortizações do principal da dívida externa em depósitos à vista no próprio BC. As amortizações de janeiro serão compulsoriamente renovadas, por mais um mês, com o pagamento de uma taxa, que será acrescida ao depósito inicial, como havia prometido o Governo brasileiro.

Até agora, os juros da dívida vêm sendo pontualmente pagos, mas os banqueiros internacionais acham que, provavelmente dentro em breve, o Governo brasileiro não terá condições nem de pagar o serviço da dívida.